

A16927

FÁBIO NUNES/AT



O comerciante Cledson Santos diz concordar com cobrança, mas está surpreso com reajuste

## Estacionamento rotativo em Cariacica sobe para R\$ 1,20

A partir de hoje, quem precisar estacionar no rotativo de Cariacica vai pagar mais caro. O valor, que não sofria reajuste desde 1998, subirá de R\$ 1,00, para R\$ 1,20.

Para controlar as 600 vagas, principalmente na avenida Expedito Garcia e ruas adjacentes, o número de operadores do rotativo aumentou de oito para 11, desde ontem.

A Facom, empresa responsável pelo rotativo, informou que este número vai aumentar para

15, ainda este mês, para melhorar o atendimento aos motoristas.

Desativado entre fevereiro e novembro do ano passado, o sistema foi retomado, de acordo com Luiz de Oliveira Dias Filho, gerente da Facom, a pedido dos comerciantes da região.

“Se fôssemos seguir os índices de reajuste utilizados no contrato, o valor seria de R\$ 1,60. O valor de R\$ 1,20 foi acordado com a prefeitura, e vai permanecer pelo menos até 31 de dezembro des-

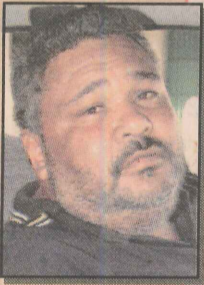
te ano”, explicou.

A cobrança e o aumento do valor dividem a opinião dos motoristas e comerciantes. “Eu concordo com a cobrança, mas achei esse reajuste alto”, disse o comerciante Cledson Santos. “Esse aumento é ridículo”, afirmou a dona-de-casa Néia Maria Sperandio, ao estacionar o carro ontem na avenida Expedito Garcia.

Prefeitura e Facom discutem hoje a possibilidade de contratar flanelinhas como operadores de trânsito.

### O QUE ELES ACHAM

“Aumentar o preço do estacionamento, tanto assim, é um absurdo. Para quem mora aqui e precisa usar todo dia, então, aumenta o prejuízo. Mas, pelo menos, agora, parece que está mais organizado. Se tivesse mais segurança, seria mais justo pagar pela vaga. Mas, atualmente, não temos nenhuma garantia.”



Joseir de Almeida, 41, comerciante.

“Os comerciantes não estão gostando, porque os clientes estão reclamando muito. Quem pára cinco minutos tem que pagar para não ser multado. O preço é alto, quando a pessoa fica por pouco tempo. Para quem tem que vir todo dia, também fica caro. Imagina pagar 10 horas por dia de estacionamento?”



Josiane Martins Ramos, 28, gerente de uma loja.

“Já sou totalmente contra a cobrança e, agora, com o aumento, vai ficar pior. Precisei parar na frente do banco, por 10 minutos, e tive que pagar o valor total. Não tem nenhuma tolerância. Então, temos que pagar para não sermos multados. É um absurdo pagar por algo público, quando não temos nenhuma garantia de que o carro vai ser guardado.”



Gustavo Gabriel Diniz, 25, médico veterinário.

## DRT avalia cadastros de flanelinha

A Delegacia Regional do Trabalho (DRT) deu início ao processo de regulamentação do trabalho dos flanelinhas. Segundo a chefe da seção de Emprego e Salário da DRT, Sandra Franscoviak Leal, já estão sendo feitos alguns contatos com associações.

“Estamos solicitando a presença deles para que possamos conhecer o trabalho realizado”, declarou. Sandra disse ainda que, possivelmente, a DRT vai usar o cadastro feito pelas prefeituras.

De acordo com a Lei 6.242, as flanelinhas só podem trabalhar se estiverem registrados pela DRT. A informação foi publicada em reportagem de A Tribuna, no último sábado.

Para que esse cadastro seja

feito, eles devem apresentar toda a documentação necessária, inclusive certidão negativa de antecedentes criminais.

Para que o trabalho seja regulamentado, cabe às prefeituras determinar os locais onde os flanelinhas poderão atuar.

Para o secretário de Transportes e Trânsito de Vila Velha, Ary Bastos, a lei não muda o projeto que será implantado pelo município.

“Nosso projeto prevê a criação de uma cooperativa de flanelinhas que já estão cadastrados. Mas nada impede que eles sejam registrados”, destacou.

Em Cariacica, representantes de várias secretarias vão estar reunidos hoje para discutir a regula-

mentação.

O diretor de Transportes da Serra, Fernando Assad, disse que a lei pode ser usada no futuro. A secretária de Transportes de Vitória, Luciene Becacici, não foi encontrada para falar sobre o assunto.

“Eu acho bom saber que esta lei existe, mas ainda não fomos procurados para falar sobre o assunto”, comentou o guardador Manoel Silva Rosa.

Para Alberto da Rocha, deve ser feita uma separação daqueles que trabalham sério dos que só querem se aproveitar da situação.

Hoje, os guardadores são cadastrados pela Prefeitura de Vitória, Polícia Civil e Associação de Moradores do Centro de Vitória.